



Nascimento, Lyslei. *Animais desaparecidos*. Joinville: Editora MEPE, 2023. 67p.

## Animais caleidoscópicos e bíblicos<sup>1</sup>

**Lucia Blanc Barnea\***

Ranana, Israel

luciabarnea@hotmail.com

Atravessar os microcontos de *Animais desaparecidos*, de Lyslei Nascimento, é um convite e um desafio para viajar pelo futuro de uma antropocena, um novo período da história do Planeta, “em que o ser humano se tornou a força impulsionadora da degradação ambiental e o vetor de ações que são catalisadoras de uma provável catástrofe ecológica”, de acordo com José Eustáquio Diniz Alves, a partir do grau de impacto destruidor das atividades humanas sobre a natureza, avaliado pelo Prêmio Nobel de Química (1995) Paul Crutzen.

Composto por 12 narrativas de leveza quase insustentável e 14 verbetes ausentes, ordenados segundo a ordem alfabética, o livro de Nascimento é um objeto compacto, Quase um caderno de anotações que não deixa de exibir um tom de registro nostálgico em uma estética quase minimalista entre o visível e o invisível.

Mais que um rolodex ou um caleidoscópio de animais extintos, as narrativas desfilam obras humanas importantes, inspiradas ou conectadas com a natureza de modo amplo, como a Bíblia em seu Velho e Novo Testamentos, a Literatura de Jorge Luis Borges e de José de Alencar, a obra de William Shakespeare e de Machado de Assis, bem como a de Malba Tahan... a *Royal Geographical Society*, a psicanálise, a homeopatia.

Apesar de não explícito, outrossim nos desassossega o descortinar da ação humana em seus diferentes matizes na condução sistemática de uma catástrofe ecológica apocalíptica – seja nas queimadas, no comércio de carnes exóticas, na captura e no aprisionamento de borboletas com o objetivo de colecioná-las, na destruição da natureza e na construção das megalópoles de concreto armado da contemporaneidade; seja na manipulação genética para a criação de novas raças de animais, ou no assassinato brutal de elefantes para a captura de suas presas. Os animais aparecem não raro na sua forma plural, quiçá para despertar nosso pensamento e dirigi-lo ao caráter gregário da natureza.

---

<sup>1</sup> Uma versão desta resenha foi publicada na revista *InComunidade*, em maio de 2023.

\* Escritora e antropóloga.



Nesse sentido, mais de uma espécie animal é, por vezes, citada em um mesmo verbete. Assim ocorre que o hipopótamo é citado no verbete da letra **E**, enquanto não há registro de animal que se inicia com a letra **H**, talvez para sugerir certa demência do animal-homem, no tecer dos fios da memória de uma civilização desmemoriada.

*Animais desaparecidos* é, assim, um livro enxuto, de dimensões reduzidas, páginas cheias, páginas quase vazias, meias páginas, quase um compósito de pequenos textos e por folhas quase brancas. A leitura é frugal, singela, delicada como sua autora. A um só tempo, pode ser lido de um só fôlego, cortante e melancólico, com um forte quê de ecologia, talvez nossa última utopia.

Sua autora, a Profa. Lyslei Nascimento, mestre generosa de inteligência plural e cultivada, nos guia – no prefácio e nas epígrafes selecionadas –, a que veio, quem a inspira, com quem dialoga –, e nos fornece uma lição que é todo um alarme de “ecoansiedade” pelo futuro do humano, como o conhecemos hoje. Reza a sabedoria tradicional que, sabendo usar, não faltará.

-----

Recebido em: 12/04/2023.

Aprovado em: 28/04/2023.